



Atena  
Editora

Ano 2021

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



Atena  
Editora

Ano 2021

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará



Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Camila Frazão Tolentino  
Melany Marques Beserra  
Cahina Rebouças Duarte Camacho  
Amanda Luzia Moreira Souza  
Gabriela Cecília Moreira Souza  
Gabriel Jessé Moreira Souza  
Maria Gabriela Teles de Moraes  
Crincia Amorim Melo Alencar  
Dágyla Maisa Matos Reis  
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior  
Jair Gomes Tolentino  
Ana Flávia Miranda Reis  
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

Marita Pereira Penariol  
Izadora Oliveira Felez  
Jaqueline Fernandes Carneiro  
Karoline Dick  
Ketlin Fernanda Lazzarotto  
Letícia Costa Molinari  
Maria Angelica Stimer  
Mariana Becker Domingues  
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL**

Ana Isabela Almeida Egídio  
Keila Marine Pedrosa dos Santos  
Bruno Martins Borges  
Calíope Pilger  
Ana Carolina Scarpel Moncaio  
Jalusa Andréia Storch Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE**

## LABORAL


Renata Botelho Dutra  
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo  
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

### **CAPÍTULO 5..... 40**

#### **AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL**


Elaine Barreto Correia Garcia  
Lucimara Sousa dos Santos  
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

### **CAPÍTULO 6..... 48**

#### **DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG**


Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

### **CAPÍTULO 7..... 65**

#### **TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO**


Rita de Cássia Gomes da Silva  
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira  
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

### **CAPÍTULO 8..... 83**

#### **PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

Amanda Luiza Weiler Pasini  
Ana Cristina Nascimento Goulart  
Júlia Sitya Padoin  
Juliana Lamana Guma  
Luiza Moscato Soares  
Natália Noal Nascimento  
Telma Garcez Leal  
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>


### **CAPÍTULO 9..... 90**

#### **POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Dávila Natanny Machado  
Israel Coutinho Sampaio Lima  
Sofia Dionizio Santos



Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

**CAPÍTULO 10..... 103**

**ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

**A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS**

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

**CAPÍTULO 12..... 125**

**CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço


Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

**CAPÍTULO 13..... 136**

**LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL**

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias


Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

**CAPÍTULO 14..... 149**

**PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL**

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

**CAPÍTULO 15..... 163**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL**


Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>


**CAPÍTULO 16..... 175**

**PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE**

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

**CAPÍTULO 17..... 191**

**RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO**

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

**CAPÍTULO 18..... 199**

**RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

**CAPÍTULO 19..... 213**

**UM OLHAR PERANTE A ALMA**


Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

**CAPÍTULO 20..... 221**

**PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES**

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>233</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>234</b>

# CAPÍTULO 16

## PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE

*Data de aceite: 01/07/2021*

*Data de submissão: 05/04/2021*

### **Brendha Leandro dos Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Medicina  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Instituto de Ciências Biomédicas  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6950385295011695>

### **Allan Alves Nogueira**

Secretaria Municipal de Saúde Rio de Janeiro,  
Programa de Residência em Medicina de  
Família e Comunidade  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4405497857436332>

### **Carla de Meis**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Medicina  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8429108892084454>

**RESUMO:** Uma rede de apoio compreensiva, colaborativa e capaz de auxiliar a adesão terapêutica faz-se necessária para ampliar o cuidado de portadores de transtornos psicóticos, como a esquizofrenia. Essa participação só pode ser feita quando os cuidadores assimilam as alterações cognitivas e comportamentais que os pacientes passam. Contudo, tal orientação não é efetivamente cativada no cenário clínico. Este trabalho visa discernir os métodos mais eficazes de psicoeducação e identificar como a arte já foi

usada para tal, além de desenvolver uma tática experimental para psicoeducação de cuidadores por meio da arte. Duas revisões sistemáticas foram feitas com buscas realizadas nas plataformas PUBMED, MEDLINE, LILACS, PsycNET e MedCarib com as palavras “intervenção familiar”, “transtornos psicóticos” e “educação”, na primeira metanálise, e “terapia pela arte” e “transtornos psicóticos” na segunda, sendo filtrados em seguida para inclusão no trabalho. Além disso, obras artísticas que abordam o tema foram analisadas como referências. Foram obtidos 818 artigos na primeira revisão, com 21 preenchendo os critérios de inclusão, sendo divididos quanto a estratégia de abordagem dos cuidadores: grupos multifamiliares, individualizada ou remota. Entre aspectos específicos de cada, foi analisada a participação de familiar ou familiar e paciente na atividade e a localização temporal dela quanto ao estágio do transtorno. Para a segunda revisão, 363 artigos foram encontrados, porém apenas um cumpria os critérios de escolha e mostrava dançaterapia como tática para compreensão de estereotípias pelos familiares. Por fim, duas obras sobre alucinações foram descritas como referências para posterior proposta de intervenção. Fica evidente a ausência de métodos de psicoeducação familiar por meio da arte, o que torna esta área potencial candidata para intervenções. Como perspectiva, propõe-se uma tática experimental baseada em um instrumento artístico audiovisual que tenta reproduzir e imergir o espectador em uma alucinação auditiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção familiar; educação em saúde; transtornos psicóticos; terapia pela arte.

## PSYCHOSES, FAMILY AND ART: MEANS TO PSYCHOEDUCATION OF PATIENT'S FAMILY MEMBERS THROUGH ART

**ABSTRACT:** A considerate and collaborative support network capable of improving treatment adherence of patients with a psychotic disorder, such as schizophrenia, is crucial. This contribution can only take place when caregivers assimilate the cognitive and behavioral changes that patients undergo. However, such guidance is not effectively encouraged in the clinical scenario. This article aims to debate the most effective methods of psychoeducation and to identify how art has already been used for this purpose, in addition to the development of an experimental tactic for psychoeducation of caregivers through art. In order to achieve that, we did two systematic reviews with queries conducted on PUBMED, MEDLINE, LILACS, PsycNET and MedCarib platforms using the following keywords: “family intervention”, “psychotic disorders” and “education” in the first meta-analysis and “art therapy” and “psychotic disorders” in the second. The results were filtered for inclusion in the paper. Moreover, we analyzed artworks that discuss about these subjects. We found 818 articles in the first review, from which 21 met the inclusion criteria and were separated according to the approach strategy: multi-family groups, single sessions or remotely. We evaluate different aspects of each category, such as the participation of relatives alone or together with the patient and the clinical evolution moment when the psychoeducation activity took place. For the second review, we encountered 363 articles, but only one met the inclusion criteria. It illustrated how dance therapy with family members could be used to understand stereotypies. Lastly, two artworks about hallucinations were described as references to an intervention proposal. It is evident that there is a lack of family psychoeducation through artistic methods, which makes this field a potential candidate for interventions. As a perspective, we propose an experimental tactic based on an audiovisual artistic instrument that attempts to reproduce and immerse the audience in an auditory hallucination.

**KEYWORDS:** Family intervention; health education, psychotic disorders; art therapy.

### 1 | INTRODUÇÃO

A esquizofrenia afeta cerca de 20 milhões de pessoas em todo mundo (GBD, 2017) e é um transtorno psicótico composto por sintomas positivos, negativos e cognitivos. Os pacientes acometidos podem viver experiências de distorção de pensamentos e percepções, além de perturbação emocional e comportamental. Dentre elas, estão as alucinações, que são sintomas caracterizados pela percepção de um estímulo sensorial que não está presente, como ouvir vozes. Os delírios são distorções do pensamento, como crenças falsas (DALGALARRONDO, 2019). Também podem ocorrer mudanças comportamentais, como agitação, hiperatividade e até inatividade. Ademais, há acometimento emocional, com apatia e embotamento afetivo (WHO, 2016). Além do quadro descrito, ela carrega um impacto social negativo, com estigma e discriminação (WHO, 2001).

Desde o final dos anos 1970, com o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil, busca-se implantar uma rede de cuidado de saúde mental na comunidade. A qual se afasta do modelo hospitalocêntrico e permite que os pacientes se mantenham em sociedade ao

invés de isolados em instituições de tratamento (BRASIL, 2015). Esse novo sistema exige ativa participação de uma rede social que colabore para o engajamento terapêutico e sirva de suporte para o bem-estar. No entanto, percebe-se certo despreparo coletivo para lidar com eventos adversos, como surtos psicóticos.

Seguida pela abordagem farmacológica, a educação familiar é a intervenção com maior efeito de prevenção de recidiva durante tratamento de esquizofrenia (PHAROAH ET AL., 2010), podendo retardar a aparição de transtorno psicótico em até dois anos (FADDEN, 2015). Contudo, sua implementação nos serviços de saúde é incipiente, como no Reino Unido e na Austrália: o contato entre familiares e a equipe de saúde é limitado (HARVEY ET AL, 2002; HARVEY & O'HANLON, 2013; WYNADEN & ORB 2005), o que dificulta o próprio engajamento da rede de apoio. Além disso, entre as barreiras para a ativa participação da rede social, supõe-se que exista uma inadaptação cognitiva, emocional ou comportamental entre ela e a pessoa acometida pelo transtorno (HODÉ, 2013). É importante que, além do conhecimento, o familiar tenha um suporte psicossocial associado, pois, frequentemente, a sobrecarga e as perturbações emocionais podem afetar a participação do próprio familiar no cuidado (SCAZUFCA, 2000).

O engajamento familiar traz benefícios para o paciente, sua família e as equipes de saúde. Tais como: suporte intensivo, melhor organização do tratamento e definição de alvos terapêuticos realistas, permitindo conciliação das diretrizes existentes e as necessidades de cada pessoa (HARVEY & O'HANLON, 2013).

Métodos tradicionais existentes hoje para abordar a rede de apoio, no contexto clínico, são grupos de discussão e consultas privativas. Estratégias mais inovadoras utilizam *websites* e fóruns *online*. O que ainda não parece ter sido descrito é a utilização de obras artísticas como elemento atrativo ou catalisador da psicoeducação. Isto é, um convite ao debate ou até para efetiva apresentação do que são os transtornos por meio da arte.

## 2 | OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma tática artística de psicoeducação sobre alucinações para familiares de pessoas diagnosticadas com transtornos psicóticos. Esta ação deve ser de baixo custo, fácil implementação e impacto significativo nos lares dos pacientes, em unidades básicas de saúde a princípio na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e em outros locais onde a psicoeducação possa ocorrer.

Para alcançá-lo, foi mister realizar duas revisões sistemáticas para discernir os métodos mais eficazes de psicoeducação em cuidadores de pacientes diagnosticados com transtornos psicóticos e de terapia artística como ferramenta educativa. Além disso, analisar dois casos em que a temática das alucinações é abordada artisticamente.



## 3 | METODOLOGIA

### 3.1 Revisão sistemática sobre intervenção familiar, educação e psicoses

Os termos “intervenção familiar” (“*family intervention*”), “transtornos psicóticos” (“*psychotic disorders*”) e “educação” (“*education*”) foram buscados em 5 bases: PUBMED, MEDLINE, LILACS, PsycNET e MedCarib, resultando em 818 artigos. Os quais foram restringidos para os seguintes idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Sendo assim, 775 artigos. Desses, removeu-se 111 duplicados, totalizando 676 trabalhos.

Os títulos dos artigos foram analisados por avaliadora única, que buscou pela temática de intervenção familiar de pacientes com transtornos psicóticos, resultando em 37. Foram excluídos estudos que não faziam referência a transtornos psicóticos ou que não envolvessem familiares para educação. Em seguida, foi feita leitura dos resumos dos artigos, em que se excluiu os que não tinham texto disponibilizado, abordavam apenas os pacientes e não seus familiares e artigos em que a intervenção não tinha como objetivo educação. Assim, 34 foram encaminhados para leitura integral do texto. Por meio dessa, estudos de revisão e os que não eram exclusivos sobre transtornos psicóticos foram removidos, restando 21 artigos.

Os 21 artigos selecionados para metanálise foram divididos em três grupos de acordo com a abordagem da intervenção familiar: grupos multifamiliares, famílias individuais e abordagem remota.

### 3.2 Revisão sistemática sobre arte aplicada a transtornos psicóticos

Buscou-se os termos “terapia pela arte” (“*art therapy*”) e “transtornos psicóticos” (“*psychotic disorders*”) nas bases PUBMED, MEDLINE, LILACS, PsycNET, IBECS e MedCarib e 363 estudos foram encontrados. Restringindo a busca para os idiomas português, inglês, espanhol e francês, resultaram 325. Desses, removeram-se 43 duplicados, totalizando 294 estudos.

Tais trabalhos foram primeiramente avaliados pelo título, em que se investigou a abordagem da arteterapia no contexto de saúde mental, seja como terapia ou como educação. 76 foram escolhidos. Desse grupo, 22 foram selecionados após leitura do resumo por abordarem exclusivamente formas de arte associadas a transtornos psicóticos. Esses trabalhos foram subdivididos de acordo com o tipo de arte para metanálise: 10 eram sobre uso da música, 3 sobre cinema ou teatro, 2 sobre pintura e 7 variados, que incluem escultura e dança. Contudo, apenas um artigo abordava familiares em sua estratégia.

### 3.3 Análise de casos: transtornos psicóticos e arte

Para essa etapa, 2 referências artísticas foram escolhidas após pesquisa no tema. A fonte principal de informações para cada uma foram seus próprios *websites* (JAMES PADDOCK, 2020; SARDAA, 2020).

## 4 | RESULTADOS

### 4.1 Revisão sistemática sobre intervenção familiar, educação e psicoses

Neste estudo, os 21 artigos foram divididos em 3 grupos de acordo com o tipo de abordagem de intervenção familiar: (1) grupos multifamiliares, onde cuidadores de pacientes distintos são atendidos juntos em uma mesma reunião; (2) individualizada, onde uma família é atendida por um ou um grupo de especialistas por vez; (3) remotamente, que é a entrega de materiais físicos ou digitais para estudo e interação à distância.

#### 4.1.1 Abordagem em grupos multifamiliares

Entre os estudos analisados, 13 (61,9%) avaliaram a condução de grupos multifamiliares para promoção de psicoeducação em cuidadores de pessoas diagnosticadas com algum transtorno psicótico (tabela 1). Nessa modalidade, mais de 3 famílias se encontravam em uma reunião com algum facilitador da área da saúde. O qual poderia ser um médico generalista, psiquiatra, psicólogo, assistente social e/ ou terapeuta ocupacional, dependendo do estudo. Esse profissional mediava o debate de cada sessão, promovendo um espaço informal de aprendizado compartilhado.

Quanto à participação na atividade, 4 dos trabalhos promoviam as sessões exclusivamente com o familiar e 4 em conjunto com o paciente (tabela 1). 3 deles oscilavam nas modalidades, podendo iniciar sem os pacientes para instruções gerais e depois conduzir em conjunto. 2 compararam a atividade em grupo com o atendimento de cada família individualmente. As sessões descritas duraram de 50 minutos a 2 horas, com intervalos de uma a duas semanas e extensão de 3 semanas a 2 anos. Há trabalhos que realizaram um encontro de reforço e fixação dos aprendizados após 6 meses.

A maioria dos estudos avaliou como a psicoeducação de familiares intervia na evolução do paciente quando implantada logo após o primeiro episódio (7 artigos) ou quando recente, menor que 3 anos (2 artigos). 3 investigaram efeitos em pacientes com diagnósticos antigos (“crônicos”) e 1 para pacientes com alto risco (Tabela 1). As idades variam de 14 a 65 anos, sendo 3 artigos exclusivos para avaliação na adolescência (até 18 anos) e os outros 10 trabalhos englobam pacientes em todo espectro de idades citado.

Quanto ao conteúdo, notam-se três eixos temáticos: (1) educação sobre transtornos psicóticos, que incluem definição, sinais e sintomas, sinais de alarme, tratamentos, uso e organização de medicações e efeitos medicamentosos; (2) táticas de abordagem do paciente no cotidiano, organização familiar, habilidades de comunicação, manejo de crises, resolução de problemas e inclusão social do paciente, não afastando-o de suas atividades; (3) atenção psicossocial, com abordagem do impacto emocional dos cuidadores, como ansiedade e estresse, além do suporte encontrado nos próprio integrantes do grupo.

Nesse âmbito, grupos multifamiliares permitem o compartilhamento de experiências

e sentimentos entre indivíduos que passam por problemas semelhantes. Essa troca gera indiretamente uma sensação de acolhimento e suporte entre os próprios participantes, o que reduz sensações de constrangimento ou vergonha. Nesse contexto, ouvir outras realidades pode evidenciar novos pontos de vista e criar perspectivas positivas. Além disso, o espaço permite que dúvidas coletivas sejam resolvidas pelos profissionais, mas também pelos próprios familiares (DIAZ, 2008; NILSEN ET AL., 2014). Por outro lado, há participantes que não se sentem à vontade de compartilhar suas histórias em grupo (NILSEN ET AL., 2014).

Os efeitos da intervenção em grupos são positivos. Percebe-se aumento da compreensão do que é o transtorno (RILEY, 2011; MULLEN ET AL., 2002; MCWILLIAMS ET AL., 2010; SOUAIBI ET AL., 2016; GOLDSTEIN, 1996), melhora da adesão ao tratamento (O'BRIEN ET AL., 2007; MCWILLIAMS ET AL., 2010) e, assim, a capacidade de lidar com crises, reduzindo a necessidade de atendimentos de emergência (CALVO ET AL., 2015). De forma geral, promove qualidade de vida aos cuidadores (NGOC ET AL., 2016), melhorando a saúde mental dos que acompanham um paciente há muitos anos comparados aos diagnósticos recentes (SHIRAISHI ET AL., 2019). Também reduz isolamento de pacientes associado ao estigma, melhora a confiança e reduz a culpa dos cuidadores (RILEY, 2011; SOUAIBI ET AL., 2016; NGOC ET AL., 2016). Assim, múltiplas evidências de seus benefícios já foram descritas.

Título	Participação na atividade	Localização temporal da atividade	País de publicação	Ano	Revista	Referência
<i>Programa de educación sanitaria para familias con hijos adolescentes diagnosticados de trastorno psicótico</i>	Cuidador e paciente	Crônico	Espanha	2008	<i>Inf. psiquiatr</i>	DÍAZ, 2008
<i>Psychoeducational family interventions in psychotic disorders</i>	Cuidador	1º episódio	Austrália	1996	<i>New Trends in Experimental and Clinical Psychiatry</i>	GOLDSTEIN, 1996
<i>Psychoeducational group intervention for adolescents with psychosis and their families: a two-year follow-up</i>	Cuidador/cuidador e paciente	Acometimento recente*	Espanha	2015	<i>Journal of the American Academy of Child &amp; Adolescent Psychiatry</i>	CALVO ET AL., 2015
<i>Patients' and family members' experiences of a psychoeducational family intervention after a first episode psychosis: a qualitative study</i>	Cuidador e paciente	1º episódio	Noruega	2014	<i>Issues in Mental Health Nursing</i>	NILSEN ET AL., 2014

<i>Carer's education groups for relatives with a first episode of psychosis: An evaluation of an eight-week education group</i>	Cuidador	1º episódio	Reino Unido	2011	<i>Early intervention in Psychiatry</i>	RILEY ET AL., 2011
<i>Effects of family psychoeducation on expressed emotion and burden of care in first-episode psychosis: a prospective observational study</i>	Cuidador/ cuidador e paciente	1º episódio	Espanha	2010	<i>The Spanish journal of psychology</i>	GONZÁLEZ-BLANCH ET AL., 2010
<i>Psychoeducational multi-family group treatment with adolescents at high risk for developing psychosis</i>	Cuidador e paciente	Risco para transtorno	Estados Unidos	2007	<i>Early intervention in psychiatry</i>	O'BRIEN ET AL., 2007
<i>Multiple family group interventions in first episode psychosis: Enhancing knowledge and understanding</i>	Cuidador e paciente	1º episódio	Austrália	2002	<i>International Journal of Mental Health Nursing</i>	MULLEN ET AL., 2002
<i>Multiple-family groups and psychoeducation in the treatment of schizophrenia</i>	Cuidador/ cuidador e paciente	1º episódio	Estados Unidos	1995	<i>Archives of General Psychiatry</i>	MCFARLANE ET AL., 1995
<i>Éducation thérapeutique de familles de patients schizophrènes: le modèle de l'Hôtel-Dieu de France au Liban</i>	Cuidador	Crônico	França	2016	<i>Annales Médico-psychologiques, revue psychiatrique. Elsevier Masson</i>	SOUAIBI ET AL., 2016
<i>Caregiver psychoeducation for first-episode psychosis</i>	Cuidador	1º episódio	Irlanda	2010	<i>European Psychiatry</i>	MCWILLIAMS ET AL., 2010
<i>Effects of the family schizophrenia psychoeducation program for individuals with recent onset schizophrenia in Viet Nam</i>	Cuidador e paciente	Acometimento recente**	Vietnã	2016	<i>Asian journal of psychiatry,</i>	NGOC ET AL., 2016
<i>Effectiveness of the Japanese standard family psychoeducation on the mental health of caregivers of young adults with schizophrenia: a randomised controlled trial</i>	Cuidador	Crônico/ acometimento recente	Japão	2019	<i>BMC psychiatry</i>	SHIRAIISHI ET AL., 2019

Legenda: \*Acometimento em menos que 2 anos; \*\*Acometimento em menos que 3 anos.

Tabela 1: Intervenção familiar para transtornos psicóticos por abordagem em grupos multifamiliares.

#### 4.1.2 Abordagem individualizada

Foram analisados 3 trabalhos (14,3%) que conduziram a abordagem familiar de forma individualizada (tabela 2). Nesses casos, uma consulta de psicoeducação era feita exclusivamente para os familiares (1 artigo) ou em conjunto com o paciente (2 artigos). A duração variou de 1 a 2 horas, podendo ser semanal ou quinzenal, com extensão de 1 a 6

meses dependendo do estudo (RAMI ET AL., 2018; MARCHIRA ET AL., 2018; MARCHIRA ET AL., 2019). Todos abordaram pacientes considerados crônicos, não se limitando aos no primeiro episódio de psicoses. As idades dos pacientes variaram de 17 a 65 anos.

O conteúdo das sessões baseava-se na educação clínica sobre o transtorno, habilidades de linguagem, solução de problemas do cotidiano e estratégias para mediação de conflitos familiares associados ao transtorno. Não houve menção a suporte e bem-estar do cuidador. Além disso, um dos artigos apresenta como a abordagem individual pode ser feita na atenção primária à saúde, onde diferentes profissionais foram treinados para oferecer psicoeducação em seus atendimentos (MARCHIRA ET AL., 2018).

Os desfechos apresentam-se positivos, com melhora de sintomatologia, controle de medicação, qualidade de vida e funcionamento social (RAMI ET AL., 2018). Também é notado aumento do conhecimento de familiares quanto ao caso e maior proximidade desses ao serviço de saúde (MARCHIRA ET AL., 2019).

Título	Participação na atividade	Localização temporal da atividade	País de publicação	Ano	Revista	Referência
<i>Evaluating the effectiveness of a culturally adapted behavioral family psycho-educational program for Egyptian patients with schizophrenia</i> <i>Brief interactive</i>	Cuidador e paciente	Crônico	Egito	2018	<i>Transcultural psychiatry</i>	RAMI ET AL., 2018
<i>psychoeducation for caregivers of patients with early phase psychosis in Yogyakarta, Indonesia</i>	Cuidador/ cuidador e paciente	Acometimento recente*	Indonésia	2019	<i>Early intervention in psychiatry</i>	MARCHIRA ET AL., 2019
<i>Managing information gaps on caregivers of psychotic patients in primary health settings of Yogyakarta, Indonesia</i>	Cuidador	Crônico	Indonésia	2018	<i>Health promotion perspectives</i>	MARCHIRA ET AL., 2018

Legenda: \*Acometimento em menos que 1 ano.

Tabela 2: Intervenção familiar para transtornos psicóticos por abordagem individualizada.

#### 4.1.3 Abordagem remota

A abordagem de familiares foi feita remotamente em 5 artigos (23%) (tabela 3). Todos utilizaram *websites* como ferramenta principal, porém um deles também ofereceu um pacote físico que continha materiais informativos além de telemonitoramento para acompanhar os familiares. Outro estudo realizou um *workshop* presencial em dia único com os familiares antes de disponibilizar o acesso ao *website*. 2 deles ofereceram acesso apenas aos familiares e 2 mutuamente a familiares e paciente. Um teve fase exclusiva para os familiares e outra mútua. A duração dos estudos variou de 2 horas por semana por 4 meses até 1 ano. Em geral, recomenda-se que o familiar utilize as plataformas por uma a duas horas por semana. 2 estudos destinaram-se a abordagem imediatamente após o 1º episódio psicótico (LOBBAN ET AL., 2011; SIN ET AL., 2013) e 3 para casos crônicos

(ROTONDI, ET AL., 2010; GLYNN, ET AL., 2010; SIN ET AL., 2014). Todos os artigos abordaram cuidadores de pacientes adultos.

A respeito do conteúdo, os estudos apresentam duas faces principais. Uma para informação e psicoeducação a respeito de transtornos psicóticos e outra para suporte psicossocial. Para educação, foram oferecidos aos participantes materiais por texto ou vídeo com definições, causas, tratamentos e prognósticos de transtornos. Nessa sessão, alguns estudos disponibilizam espaço para que o usuário faça perguntas a especialistas (SIN ET AL., 2014; ROTONDI, ET AL., 2010; GLYNN ET AL., 2010). Para o suporte psicossocial, há fóruns de cuidadores, em que dúvidas, dicas e experiências podem ser trocadas (SIN ET AL., 2013; SIN ET AL., 2014; ROTONDI ET AL., 2010). Este apoio é importante para promoção do bem-estar do cuidador. Além disso, dispunha de agenda de atividades e eventos comunitários na região (ROTONDI ET AL., 2010).

Entre os benefícios dessa estratégia, destaca-se o fato de ser autoaplicável e ter flexibilidade para adaptar-se ao cotidiano dos usuários, os quais não precisam sair de suas residências e, muitas das vezes, se afastar dos pacientes, sobretudo em casos de cuidador único, para atender ao acompanhamento. Por outro lado, há barreiras estruturais e pessoais. É necessário que exista acesso à internet, conhecimentos básicos para acessar o *website*, saber ler e interpretar as informações oferecidas, além de responsabilidade e pró-atividade para engajar-se em seu aprendizado (GLYNN ET AL., 2010).

Os desfechos dos estudos são positivos. Usabilidade e aceitação das plataformas são avaliadas positivamente pelos familiares (SIN ET AL., 2014; GLYNN ET AL., 2010). Outro trabalho demonstra redução de sintomas positivos nos pacientes e aumento do conhecimento em seus cuidadores comparativamente a pessoas em tratamento regular, sem psicoeducação (ROTONDI ET AL., 2010). Em contrapartida, não foi notada expressiva diminuição de estresse nos familiares, apesar da redução do número de internação dos pacientes (GLYNN ET AL., 2010).

Título	Participação na atividade	Localização temporal da atividade	País de publicação	Ano	Revista	Referência
<i>Relatives Education And Coping Toolkit-REACT. Study protocol of a randomised controlled trial to assess the feasibility and effectiveness of a supported self management package for relatives of people with recent onset psychosis</i>	Cuidador/ cuidador e paciente	1º episódio	Estados Unidos	2011	<i>BMC psychiatry</i>	LOBBAN ET AL., 2011
<i>Usability of online psychoeducation for siblings of people with psychosis</i>	Cuidador	Crônico	Inglaterra	2014	<i>Int J Technol Assess Health Care</i>	SIN ET AL., 2014
<i>The E Sibling Project—exploratory randomised controlled trial of an online multi-component psychoeducational intervention for siblings of individuals with first episode psychosis</i>	Cuidador	1º episódio	Inglaterra	2013	<i>BMC psychiatry</i>	SIN ET AL., 2013



<i>Web-based psychoeducational intervention for persons with schizophrenia and their supporters: one-year outcomes</i>	Cuidador e paciente	Crônico	Estados Unidos	2010	<i>Psychiatric Services</i>	ROTONDI ET AL., 2010
<i>A proof of concept trial of an online psychoeducational program for relatives of both veterans and civilians living with schizophrenia</i>	Cuidador e paciente	Crônico	Estados Unidos	2010	<i>Psychiatric rehabilitation journal</i>	GLYNN ET AL., 2010

Tabela 3: Intervenção familiar para transtornos psicóticos por abordagem remota.

## 4.2 Revisão sistemática: arte aplicada a transtornos psicóticos

Um artigo mencionou a utilização terapêutica de arte em transtornos psicóticos, envolvendo cuidadores. Tal estudo foi publicado em 1995 e refere como a dança pode auxiliar na comunicação de pacientes diagnosticados com transtornos do espectro autista e/ ou psicóticos (PARTELI, 1995). Para isso, o terapeuta busca entender os movimentos estereotipados dos pacientes e ressignificá-los como passos de uma coreografia.

Assim, emoções, sensações e desejos dos pacientes podem ser transmitidos por meio de gestos captados por olhar ativo do observador, que é sensível ao que é expressado. Nesse âmbito, o artigo propõe que mães, cuidadoras, sejam incentivadas a acolherem os movimentos executados pelos seus filhos e serem receptivas a mensagem que eles desejam expressar. Desse modo, a arte permitiria a comunicação entre o paciente e seus familiares.

## 4.3 Esquizofrenia e arte: dois casos em que o transtorno foi abordado artisticamente

### 4.3.1 “PYLON”: filme e instalação

“PYLON” é instalação que, por vídeo, representa um episódio alucinatório em uma jovem com esquizofrenia (PADDOCK, 2020). No filme, de aproximadamente 3 minutos, câmeras em movimento e som binaural auxiliam na representação das alucinações. A personagem percorre por diversos cenários que interagem com a mesma. Há vozes que ameaçam e fazem ordens a menina. O filme foi exibido em uma galeria de arte em Londres, Inglaterra, entre 2019 e 2020, onde, um cenário com botas e esculturas de ferro faziam referência ao figurino da personagem e a uma das cenas do curta.

### 4.3.2 “Hearing Voices of Support”: instalação

“Hearing Voices of Support” é uma organização que tem como objetivo promover aceitação, suporte, acolhimento e esperança a pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e transtornos psicóticos. Em 2017, o grupo promoveu uma instalação interativa de mesmo nome em Nova Iorque, Estados Unidos da América. A qual consistia em uma sala escura, onde os visitantes podiam, ao se aproximar de pontos específicos da sala, começar a ouvir

o relato de uma pessoa com o transtorno, a qual aparecia em projeção logo em frente ao local de saída de som. A mensagem transmitida era sobre o que essas pessoas gostariam ou gostam de ouvir quando dizem ter esquizofrenia - uma experiência que poderia promover empatia e sensibilização com a causa em quem assistia de perto a cada filme.

## 5 | DISCUSSÃO

Entre as 3 estratégias apresentadas, grupos de apoio são descritos pela maioria, embora não sejam necessariamente predominantes na prática. Em comparação com abordagens individuais, a coletividade, presencial ou remota, fornece benefícios extras à saúde mental dos cuidadores. Os quais são expostos a outras famílias, que podem se tornar uma rede de apoio, proporcionando uma sensação de pertencimento a um grupo (RILEY ET AL., 2011).

Em estudo de 1995 comparando as abordagens em grupo e individual, percebeu-se que, encontros multifamiliares podem significativamente retardar recaídas em até dois anos (MCFARLANE ET AL., 1995). Por outro lado, recentemente foi descrito que uma atividade em grupo que incluía um paciente imediatamente após um surto psicótico pode demandar excessivamente deste e não ser eficaz (NILSEN ET AL., 2014). Nesses casos, cabe ao facilitador do grupo, ou médico responsável, orientar a indicação de estratégia de psicoeducação para cada caso.

Independentemente da modalidade de psicoeducação, as temáticas gerais abordadas são semelhantes, como explicações sobre os transtornos, orientações quanto ao manejo de situações cotidianas e atenção psicossocial do cuidador. Contudo, há variações do tempo de duração dos tratamentos, que podem ou não ter impacto no cuidado. Nesse âmbito, notou-se que a apreensão de conhecimentos novos depende da população estudada. Um estudo na Indonésia, por exemplo, com carga de 60 a 120 minutos por semana durante 4 semanas (MARCHIRA ET AL., 2019), revelou alto impacto na psicoeducação dos cuidadores, tendo maior adesão ao tratamento.

O impacto na saúde mental do cuidador varia de acordo com o tempo de estudo, não sendo eficaz quando ainda nos primeiros episódios psicóticos. Um estudo realizado no Japão (SHIRAIISHI ET AL., 2019) com encontros quinzenais de 120 minutos por 8 semanas não obteve impacto em redução de transtornos de saúde de cuidadores, mas afirma ter melhora da saúde mental global no caso de pacientes crônicos e não nos de acometimento recente. Estudo espanhol (GONZÁLEZ-BLANCH ET AL., 2010), com duração de 8 sessões em 4 meses, afirmou que não houve impacto em esgotamento familiar por estresse quando intervenção aplicada logo após primeiro episódio de psicose.

A respeito da investigação de arteterapia em transtornos psicóticos, fica evidente como modalidades artísticas distintas já foram utilizadas como parte do tratamento de pacientes. Contudo, raramente são usadas como ferramenta para intervenção familiar,

como para psicoeducação. O artigo analisado aqui, sugere a importância de um familiar com olhar treinado a movimentos estereotipados de crianças acometidas, contudo não foi realizado estudo clínico que confirme a efetividade de tal abordagem.

Uma limitação dessa parte da revisão foi a precariedade de estudos encontrados na busca inicial, já que com os termos “terapia pela arte” (“*art therapy*”) e “educação” (“*education*”), apenas 29 artigos foram encontrados. Porém, nenhum deles adequou-se à proposta investigativa desta pesquisa. Em busca alternativa com “arte” (“*art*”) e “educação familiar” (“*family education*”) e “transtornos psicóticos” (“*psychotic disorders*”) foram encontrados 9 artigos com títulos que também não se enquadraram ao esperado.

No campo artístico, transtornos psicóticos já foram ilustrados previamente, sobretudo a esquizofrenia, em modalidades de arte distintas, como no cinema, em pinturas, em esculturas e em instalações, vide as aqui citadas. Contudo, essa abordagem limita-se ao debate de arte, muitas das vezes ao ambiente de uma galeria ou a uma sala de cinema, não sendo transposto para discussões de saúde e, menos ainda, na população assistida pela Estratégia de Saúde da Família. Assim, é comum perceber um paralelismo entre a perspectiva artística e a científica do que seria o transtorno. Embora a arte possa procurar informações científicas para promover ilustrações verossímeis, o contrário não acontece, com a medicina mantendo um olhar academicista e tecnocientífico enquanto carece de uma abordagem mais holística em relação às pessoas com transtorno mental.

## 6 | PERSPECTIVAS

Ainda não há evidências do uso da arte como forma de psicoeducação para familiares de pacientes, o que faz dessa área potencial candidata a novas intervenções, sobretudo a nível da atenção primária. A qual sirva de elemento ilustrativo do que são as psicoses e seja capaz de atrair esse grupo para melhor compreender o transtorno, criar empatia com os pacientes e engajar-se nos seus tratamentos. Para tal, a autora propõe um novo método para conscientização social baseado em representar uma alucinação, principal sintoma positivo presente em transtornos psicóticos. O projeto chama-se “T.E.I.A.A. - Tática Experimental para Imersão em Alucinações Auditivas”.

A ação consistiria em 2 partes: (1) elemento artístico -- filme com inspiração dadaísta para imersão em uma alucinação auditiva; (2) elemento educativo -- panfleto/ folder com informações objetivas sobre o que são transtornos psicóticos (sinais e sintomas), seus tratamentos existentes, o que fazer em caso de crises e quando procurar serviço de emergência por exemplo. Um instrumento que poderia ser utilizado é o aplicativo de gerenciamento de pesquisa do *Google*, *Google Forms*. Esse formulário possuiria duas etapas: uma para exibição do filme, anexado ao *YouTube*, e outra para os materiais educativos. Uma versão piloto do vídeo encontra-se disponível no *YouTube* (TEIAS, 2021).

O filme, de um minuto de duração, permite imersão em alucinações auditivas

enquanto submete o espectador a tentar responder duas perguntas ao longo do mesmo. Enquanto elas são feitas, sons paralelos são emitidos para distrair a atenção, como zumbido de moscas, tesouras cortando, vozes chamando, fazendo comentários e outros. Foi utilizado som estéreo, que permite divisão dos ruídos em dois monocanais sincronizados. Com essa ferramenta, o ouvinte é capaz de distinguir sons oriundos de cada ouvido, bem como a profundidade ou distância deles. Assim, é fundamental o uso de fones de ouvidos durante a execução. Enquanto isso, imagens sobrepostas de um toca-discos, plantas e água aparecem na tela, em referência aos filmes dadaístas “*Anémic cinéma*” de Marcel Duchamp (THE MUSEUM OF MODERN ART, 2020) e “*Ballet mécanique*” de Fernand Léger (THE MUSEUM OF MODERN ART, 2020).

É esperado que o participante sinta dificuldade ou não consiga identificar as questões postas entre as vozes e os barulhos ouvidos e, ao mesmo tempo, sinta-se desconfortável e atordoado com a imersão. A partir disso, espera-se que o público seja impactado pela experiência e entenda como uma alucinação pode ser. Deste modo, indiretamente, ele poderá desenvolver empatia pela situação e motivação para ajudar o próximo. Promovendo, então, o engajamento pessoal no tratamento e no cuidado do paciente.

A princípio, o público-alvo seria familiares e cuidadores, contudo, por ser uma ferramenta artística de conscientização social, esse vídeo poderia também ser aplicado à população geral, incluindo profissionais e estudantes da área da saúde. Além dos benefícios supracitados, no primeiro caso, permitiria que as pessoas fossem capazes de entender e valorizar queixas alucinatórias para procurar serviço de saúde. No segundo, a experiência poderia ser usada para educação e humanização do cuidado.

Portanto, a T.E.I.A.A. configura-se como um elemento de baixo custo e fácil implantação que poderia ser distribuído remotamente e autoaplicável. Apesar de não ser resolutiva e suficiente para plena educação de familiares, pode ser iniciadora e catalisadora do vínculo criado entre o cuidador e a instituição de saúde, aproximando-o do transtorno e empoderando-o em seu papel. Sendo assim, a rede social -- ou teia -- responsável por parte do tratamento.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Autores do trabalho declaram que não houve conflito de interesses durante o desenvolvimento e publicação deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 Anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, nov. 2005.

CALVO, A. *et al.* Psychoeducational group intervention for adolescents with psychosis and their families: a two-year follow-up. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 54, n. 12, p. 984-990, 2015.

DALGALAROONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed; 2019. *E-book*.

DÍAZ, S. H. Programa de educação sanitária para famílias com filhos adolescentes diagnosticados de transtorno psicótico. **Informações psiquiátricas: Publicação científica de los Centros de la Congregación de Hermanas Hospitalarias del Sagrado Corazón de Jesús**, n. 193, p. 293, 2008.

FADDEN, G. Involucrando a la familia en la atención de los adolescentes en riesgo de psicosis. **Rev. psicopatol. salud ment. niño adolesc.**, p. 55-65, 2015.

GBD 2017, Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators. **Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017**. *The Lancet*, v. 392, ed. 10159, p. 1789-1858, 10 nov. 2018. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32279-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32279-7). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32279-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32279-7/fulltext). Acesso em: 2 abr. 2021.

GLYNN, S. M. *et al.* A proof of concept trial of an online psychoeducational program for relatives of both veterans and civilians living with schizophrenia. **Psychiatric rehabilitation journal**, v. 33, n. 4, p. 278, 2010.

GOLDSTEIN, M. Psychoeducational family interventions in psychotic disorders. **New Trends in Experimental and Clinical Psychiatry**, v. 12, p. 71-80, 1996.

GONZÁLEZ-BLANCH, C. *et al.* Effects of family psychoeducation on expressed emotion and burden of care in first-episode psychosis: a prospective observational study. **The Spanish journal of psychology**, v. 13, n. 1, p. 389-395, 2010.

HARVEY, C.; O'HANLON, B. Family psycho-education for people with schizophrenia and other psychotic disorders and their families. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 47, n. 6, p. 516-520, 2013.

HARVEY, K. *et al.* The effect of intensive case management on the relatives of patients with severe mental illness. **Psychiatric Services**, v. 53, n. 12, p. 1580-1585, 2002.

HODÉ, Y. Psychoéducation des patients et de leurs proches dans les épisodes psychotiques. **L'Encéphale**, v. 39, p. S110-S114, 2013.

JAMES PADDOCK. **James Paddock: ARTIST (Creative Practitioner)**, 2020. Pylon 2019. Disponível em: <https://jamespaddock.net/pylon-2019/>. Acesso em 24 set. 2020.

LOBBAN, F. *et al.* Relatives Education And Coping Toolkit-REACT. Study protocol of a randomised controlled trial to assess the feasibility and effectiveness of a supported self management package for relatives of people with recent onset psychosis. **BMC psychiatry**, v. 11, n. 1, p. 1-7, 2011.

MARCHIRA, C. R. *et al.* Brief interactive psychoeducation for caregivers of patients with early phase psychosis in Yogyakarta, Indonesia. **Early intervention in psychiatry**, v. 13, n. 3, p. 469-476, 2019.

MARCHIRA, C. R. *et al.* Managing information gaps on caregivers of psychotic patients in primary health settings of Yogyakarta, Indonesia. **Health promotion perspectives**, v. 8, n. 2, p. 163, 2018.

MCFARLANE, W. R. *et al.* Multiple-family groups and psychoeducation in the treatment of schizophrenia. **Archives of General Psychiatry**, v. 52, n. 8, p. 679-687, 1995.

MCWILLIAMS, S. *et al.* Caregiver psychoeducation for first-episode psychosis. **European Psychiatry**, v. 25, n. 1, p. 33-38, 2010.

MULLEN, A; MURRAY, L.; HAPPELL, B. Multiple family group interventions in first episode psychosis: Enhancing knowledge and understanding. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 11, n. 4, p. 225-232, 2002.

NGOC, T. N.; WEISS, B.; TRUNG, L. T. Effects of the family schizophrenia psychoeducation program for individuals with recent onset schizophrenia in Viet Nam. **Asian journal of psychiatry**, v. 22, p. 162-166, 2016.

NILSEN, L. *et al.* Patients' and family members' experiences of a psychoeducational family intervention after a first episode psychosis: a qualitative study. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 35, n. 1, p. 58-68, 2014.

O'BRIEN, M. P. *et al.* Psychoeducational multi-family group treatment with adolescents at high risk for developing psychosis. **Early intervention in psychiatry**, v. 1, n. 4, p. 325-332, 2007.

PADDOCK, J. NEW: 2020, **PYLON, a schizophrenic journey: contemporary art sculptural video installation** by James Paddock. (3min16s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=PWNbq\\_QZedA&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=PWNbq_QZedA&feature=emb_title). Acesso em: 3 abr. 2021.

PARTELI, L. Aesthetic listening: contributions of dance/movement therapy to the psychic understanding of motor stereotypes and distortions in autism and psychosis in childhood and adolescence. **The Arts in Psychotherapy**, v. 22, n. 3, p.241-247. 1995.

PHAROAH, F. *et al.* Family intervention for schizophrenia. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 12, 2010.

RAMI, H. *et al.* Evaluating the effectiveness of a culturally adapted behavioral family psycho-educational program for Egyptian patients with schizophrenia. **Transcultural psychiatry**, v. 55, n. 5, p. 601-622, 2018.

RILEY, G. *et al.* Carer's education groups for relatives with a first episode of psychosis: An evaluation of an eight-week education group. **Early intervention in Psychiatry**, v. 5, n. 1, p. 57-63, 2011.

ROTONDI, A. J. *et al.* Web-based psychoeducational intervention for persons with schizophrenia and their supporters: one-year outcomes. **Psychiatric Services**, v. 61, n. 11, p. 1099-1105, 2010.

SARDA. **Hearing Voices of Support**, 2020. Home. Disponível em: <https://hearingvoicesofsupport.org>. Acesso em 24 set. 2020.



SCAZUFCA, M. Abordagem familiar em esquizofrenia. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 50-52, 2000.

SHIRAIISHI, N. *et al.* Effectiveness of the Japanese standard family psychoeducation on the mental health of caregivers of young adults with schizophrenia: a randomised controlled trial. **BMC psychiatry**, v. 19, n. 1, p. 263, 2019.

SIN, J. *et al.* The E Sibling Project—exploratory randomised controlled trial of an online multi-component psychoeducational intervention for siblings of individuals with first episode psychosis. **BMC psychiatry**, v. 13, n. 1, p. 123, 2013.

SIN, J.; HENDERSON, C.; NORMAN, I. Usability of online psychoeducation for siblings of people with psychosis. **Int J Technol Assess Health Care**, v. 30, n. 4, p. 374-380, 2014.

SOUAIBI, L. *et al.* Éducation thérapeutique de familles de patients schizophrènes: le modèle de l'Hôtel-Dieu de France au Liban. In: Annales Médico-psychologiques, revue psychiatrique. **Elsevier Masson**, p. 677-682. 2016.

TEIAS. **T.E.I.A.A. - Tática Experimental para Imersão em Alucinações Auditivas**. 2021. (1m01s). Disponível em: <https://youtu.be/9aL9bvEzcg>. Acesso em: 3 abr. 2021.

THE MUSEUM OF MODERN ART. **Ballet mécanique (1924) | MoMA FILM VAULT SUMMER CAMP**. (11m47s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FMZxu9l0E3E>. Acesso em: 27 set. 2020.

THE MUSEUM OF MODERN ART. **Marcel Duchamp's "Anémic cinéma" (1926) | MoMA FILM VAULT SUMMER CAMP**. 2020. (6m22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qj3Zgx0Jh9k&t=298s>. Acesso em: 23 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **mhGAP intervention guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings: mental health Gap Action Programme (mhGAP)**. World Health Organization, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report 2001: Mental health: new understanding, new hope**. World Health Organization, 2001.

WYNADEN, D.; ORB, A. Impact of patient confidentiality on carers of people who have a mental disorder. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 14, n. 3, p. 166-171, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

### C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

### D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

### E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

## **G**

Gestão pública 48, 60, 62, 63

## **H**

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

## **I**

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

## **J**

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

## **L**

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

## **M**

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

## **N**

Nutrição 11, 16, 19

## **O**

Ontológico 65, 76, 77, 78

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

## Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

## R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

## S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

## T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

## U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

## V

Violência sexual infantil 149

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)